

Dolarização é questionada

O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, passou a última semana preocupado em minimizar as pressões para implementar a dolarização da economia. Os defensores da tese se espelham no exemplo argentino, onde esta tática conseguiu reduzir a inflação em "níveis civilizados". Entre os economistas, no entanto, a alternativa não encontra acolhida unânime. Um dos ministros da Fazenda no governo Sarney, Luís Carlos Bresser Pereira, se mostra contrário à dolarização.

Adepto da heterodoxia (que pressupõe congelamento de preços e salários além da desindexação), ele critica a postura da

equipe econômica que joga todas as fichas na reforma fiscal. "Não se combate uma inflação como a nossa apenas com medidas graduais", diz.

Por sua vez, outro ex-ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, opta pelo silêncio, mas não deixa de elogiar o processo implementado na Argentina, enquanto o vice-presidente do Instituto Brasileiro do Mercado de Capitais (Ibmec), Paulo Guedes, vai além e propõe uma "solução híbrida", que inclui uma ampla anistia fiscal para o repatriamento dos dólares pertencentes aos brasileiros, depositados no exterior.

Papers — O economista do Ibmec calcula que o montante gira em torno de 40 bilhões de dólares, recursos suficientes para "facilitar a estabilidade cambial e patrocinar a adoção de contratos indexados à moeda americana". Em meio ao deba-

te, começaram a circular pelos gabinetes de Brasília *papers* elaborados por economistas, sugerindo um amplo elenco de medidas para corrigir a rota da economia.

A carta de conjuntura do Conselho Regional dos Economistas do Distrito Federal (Cocrecon-DF) propõe o **Dolárien** que, segundo seu criador Sérgio Mamede Rosa do Nascimento — pós-graduado em engenharia econômica —, possui a vantagem de ser interrompido em qualquer etapa.

As três etapas do **Dolárien** têm objetivos distintos. A primeira pressupõe a troca da dívida pública por **doláriens** emitidos pelo Tesouro Nacional, em montante não superior às reservas cambiais do País. A segunda fase seria a indexação gradual da economia ao **dolárien**, seguida pela conversão dos cruzeiros à nova moeda.